

Lagoa ainda corre o risco do aterro

Para desespero dos ecologistas, o destino da Lagoa dos Frades ainda não vai ter o tão esperado final feliz. Depois do anúncio do embargo da obra da construtora Engenhar, que tenciona aterrar parte da lagoa para levantar edifícios residenciais na área, o ecossistema de lagoa volta a correr perigo. O motivo é que o único obstáculo que impedia a empresa de levar adiante o projeto — um parecer técnico favorável do CRA (Coordenação de Recursos Ambientais) — pode cair a qualquer momento, dependendo apenas do término da greve do órgão.

Como condição para conceder o parecer aprovando a continuidade das obras, o CRA exigiu da Engenhar a apresentação de estudos, avaliando a compatibilidade do projeto com a fauna e a flora da lagoa, a garantia de que o acréscimo populacional proveniente não irá prejudicar seu habitat e a recuperação tanto na Lagoa dos Frades, quanto da Lagoa dos Urubus, através do desvio dos esgotos derramados na área. Além disso o órgão quer o comprometimento da empresa em não jogar os dejetos os novos edifícios em ne-

nhuma delas. Segundo o gerente comercial da construtora, Paulo Silveira, a Engenhar está disposta a cumprir com todas as determinações do CRA. “Muitas dessas exigências já estavam incluídas no projeto mas não de forma tão profunda”. A questão é que muitos ambientalistas não acreditam que essas medidas sejam suficientes para a preservação da lagoa.

Enquanto perdura o impasse, as obras permanecem interditadas. O local foi cercado por um muro de madeira e no lugar de operários trabalhando e ambientalistas em protesto, se encontra apenas um funcionário da Engenhar encarregado de tomar conta do material da empresa. O aterro, que chegou a ser iniciado, já está bastante adiantado o que leva a pensar que todo esforço dos ambientalistas e políticos em parar a construção, no final das contas, tenha sido inútil. Agora a última chance de preservação da lagoa é a ação judicial, impetrada pelo grupo ecológico Gambá, contra a Engenhar e o Ibama — que aprovou o projeto — exigindo desapropriação da área, que daí em diante ficaria intocada.



O gerente comercial da Engenhar, Paulo Silveira, critica os ambientalistas e garante que a empresa vai retomar as obras na Lagoa dos Frades